

O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO



(do Luz nas Trevas de 1929)

A ressurreição de Cristo garante em primeiro lugar a nossa redenção e salvação, porque testifica perante os anjos e homens da sua obra consumada; garante que o preço da redenção foi pago e que a reconciliação era perfeita. Quando Jesus vitorioso saiu do sepulcro, foi evidente a todo o universo que a Sua obra era terminada. Duma maneira satisfatória fez Ele tudo e o Pai celestial ficou contente com o sacrifício. Portanto, a fé pode descansar na ressurreição de Cristo como uma rocha eterna e dizer: "Quem os condenará? sendo Cristo quem morre, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós". A ressurreição de Cristo é também um poder para a nossa santificação e habilitando-nos a contar a nossa velha vida - o nosso velho "eu" - como morto, de maneira que agora nós não somos os mesmos como antes. Consideremo-nos, pois, mortos e neguemo-nos a obedecer a velha natureza. Em verdade, Cristo ressuscitado quer habitar em nós e dar-nos o poder para que vencamos, obedecendo a Deus. Não é a ressurreição como fato mas a comunhão com o Ressuscitado que nos dá vitória. Relembremo-nos o glorioso trecho: "Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim". Vejamos lá a única e verdadeira santificação; Cristo habitando e reinando na alma submissa e obediente.

Na ressurreição de Cristo há poder para a nossa cura física pela fé. Ele que saiu do sepulcro é o mesmo que cura. A Sua vida é escondida nos crentes como uma fonte de vida, não somente espiritual — mas também fisicamente. Se quisermos recebê-lo e confiar nêle, Ele fará maravilhas com as nossas vidas e sentiremos uma nova fôrça física.

O poder da ressurreição de Cristo, dá-nos também aptidão para crer nas promessas de Deus e es-

perar que as nossas orações sejam ouvidas por Ele. Eis a gloriosa promessa: "*Tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o Farei, para que o Pai seja glorificado no filho*". S. João 14:13.

A ressurreição de Jesus Cristo dá-nos o poder de servi-lo em verdade. O testemunho acêrca da ressurreição sempre é usado pelo Espírito Santo como um meio para a conversão dos pecadores. Os apóstolos pregavam a Jesus e sua ressurreição. "E os apóstolos davam com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos êles havia abundante graça." Atos 4:33. Há crentes que andam tão tristes como se caminhassem para o seu próprio entêrro. Ouvimos, há pouco tempo, acêrca duma menina que, quando encontrava pessoas com aparência triste, perguntava: "Mamãe, êstes não são cristãos?" — "Porque perguntas assim?" "Sim, porque parecem tão tristes" — respondeu a menina. Aquêles tristes representam uma categoria de crentes que parece não chegaram a conhecer o poder do ressuscitado. A religião de Jesus não é tristeza mas sim alegria e é mais bela do que as flores de primavera, do que o cântico dos pássaros. Alegria santa e pura vem a nós pela ressurreição e é uma prova da vida além do túmulo.

Os crentes necessitam hoje um encontro com o Salvador ressuscitado para poderem viver felizes e servirem-no com fidelidade.

Chegará o dia Glorioso quando verão o Salvador face a face e Ele dirá: "Não temas: Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno" Apoc. 1:17-18.

NOSSO ANIVERSÁRIO

No dia 1.º de março último, vencemos mais um ano na escala do tempo. Pela graça de Deus continuamos na batalha da fé. Enfrentamos, é verdade, um ano cheio de dificuldades, mas com o auxílio do Senhor e a boa vontade e compreensão dos nossos irmãos em toda a parte, foram as dificuldades sendo superadas. Procuramos cumprir a nossa missão e estamos tranquilos sabendo que LUZ NAS TREVAS continua a sua obra de penetração em todos os setores da atividade humana. Continuamos recebendo pedidos de assinaturas de todos os quadrantes do Brasil, o que nos convence que o jornal está fazendo a sua obra evangelizadora, doutrinária e informativa com muita eficiência e muito além do que nos é dado conhecer.

ACEITANDO uma recomendação por ocasião da Convenção em Santa Maria no mês de janeiro último, aumentamos o preço da assinatura pelo Correio para 150,00 e a assinatura em pacotes para as igrejas para 120,00 com o número avulso de 10,00. Esperamos que com isso ninguém cancele a sua assinatura ou deixe de comprar o jornal, pois o seu preço ainda não espelha fielmente o que se paga de custo. Entretanto continuamos a manter a mesma orientação que até aqui: somente aumentar o preço do jornal quando a situação se tornar insustentável quanto ao custo. E é o que fizemos agora.

Agradecemos mais uma vez aos irmãos em toda a parte e às igrejas, pela boa compreensão e o amor dedicado ao seu JORNAL, e continuamos a contar com as orações e cooperação de todos.

A. S.

DECLARAÇÃO

O sr. João Carlos Gomes Pereira foi excluído da Igreja Evangélica Betel de São Leopoldo em 26-2-63; e conseqüentemente da União dos Pastores Batistas Independentes.

A DIRETORIA DA U P B I

NOVOS ENDERÊÇOS:

NILS ERVIN PERSSON

Rua São Carlos, 180

Caixa Postal, 128

B A J É, R G S

Rev. Roberto Wilnerzon

Ev. Adelmo O. Prates

Caixa Postal, 1687

LONDRINA — Pr.

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado". Mat. 28:19-20

Expediente

LUZ NAS TREVAS
Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil

Publicação Mensal — Registrado de acôrdo com a Lei

Diretor-Redator Responsável:
ALCIDES G. SANTOS

Fundadores:

CARLOS C. WELLANDER

ERIK JANSSEN

A Redação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

Assinatura anual individual, pelo Correio Cr\$ 150,00

Assinaturas em pacotes com mais de 10 exemplares para as Igrejas Cr\$ 120,00

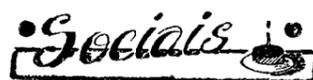
Número avulso Cr\$ 10,00

Participações Cr\$ 300,00

Revista Escola Dominical Cr\$ 35,00

Toda a correspondência, deverá ser endereçada à Casa Editora Batista Independente. Caixa Postal, 40.

S. Maria - Rio G. do Sul - Brasil



AGENOR LAURI DE SOUZA

e
RUTH AGUIAR BOEIRA

Participam aos irmãos na fé, parentes e amigos, seu contrato de casamento.

SAPUCAIA, 16 de fevereiro de 1.963

IRIS G. M. SJÖBERG

e
ALFREDO M. PERSSON

Participam aos parentes, irmãos em Cristo, colegas e pessoas de suas relações, seu contrato de casamento.

Ijuí, 2-IV-63

— ANIVERSÁRIO —

Aniversariou dia 10 de março último, a menina **Metania** filha dos irmãos Gessy e Tiburcio Lütz, de Ijuí, completando três anos de idade.

Nossos parabens.

NASCIMENTO

O lar do casal Sonia e Roberto Wilnerzon foi enriquecido com o nascimento do **DAVID MARTIN**. Apresentamos aos estimados irmãos, nossos parabens, com oração a Deus por essa nova jóia.

NECROLÓGIO

JOÃO RODRIGUES DA ROCHA

É com muito pesar que noticiamos o falecimento do irmão, João Rodrigues da Rocha, no dia 13 de janeiro último.

Nosso irmão que já contava 73 anos de idade, há tempo que não gozava boa saúde. Foi ele um dos primeiros membros da Igreja em Jundiá.

Damos graças a Deus pelo seu servo que permaneceu fiel até o fim, e agora já desfruta da bemaventurança Celestial.

FLORISBELA MARQUES

Partiu para estar com o Senhor no dia 22 de fevereiro último a irmã **Florisbela Marques** que fez parte do grupo de irmãos fundadores da Igreja Batista Independente de Joaçaba. A falecida nos seus últimos dias deu prova de fé e confiança no Senhor, e ao partir para a Eternidade deixou a sentir a separação quatro filhos, duas filhas, noras, genros, netos e demais parentes e amigos. A Igreja associa-se com a família enlutada e certos de encontrá-la na glória com Cristo, rogamos a Deus que console os que sofreram esta irreparável perda.

Eduardo Zapp

EVALDO HEMKE

No dia 28 de fevereiro último, a família Hemke e a Igreja "Filadélfia" de Jundiá, passaram por um doloroso transe. É que nesse dia o fiel servo do Senhor, irmão Evaldo Hemke, foi vítima por um desastre rodoviário, falecendo instantaneamente.

O irmão Hemke que era bem-quisto, quer no seio da Igreja, e de outras igrejas locais, quer ainda no meio de toda a sua grande relação de amizades, teve sempre um bom testemunho no Senhor Jesus a quem ele amava e servia. Ultimamente exerceu o cargo de diácono na Igreja.

Deixando uma lacuna a ser preenchida aqui, passou para a sua morada Celestial, sobre a qual ele constantemente se referia.

Apparecido Maglio
Pastor

Coloca-te nas mãos de Deus, e verás, surpreso, e que Ele fará por ti.



GLORIOSO GÓLGOTA

I

Longe de Deus no pecado vivi,
Mas Jesus me achou;
Com o seu braço tirou-me dali.
Glorioso Gólgota!

CÓRO:

*Glorioso Gólgota!
Glorioso Gólgota!
Cristo ali deu-me paz eternal.
Glorioso Gólgota!*

II

Já livre estou de querer mais pecar;
Liberto por Jesus
Um novo hino eu posso cantar.
Glorioso Gólgota!

III

Vem alma aflita e cheia de dor,
Cristo te quer salvar;
Vem abraçar-te à cruz do Senhor.
Glorioso Gólgota!

IV

Não tenhas medo do mundo falaz,
Pois êle passará;
Cristo Jesus é Quem te satisfaz
Glorioso Gólgota!

V

Deixa o mundo, o pecado e o mal,
E corre para a cruz;
Cristo Jesus te dá vida eternal
Glorioso Gólgota!

CÓRO II

*Ao Gólgota quero ir,
Ao Gólgota fruir;
Cristo até hoje quer te remir;
Glorioso Gólgota!*

Tradução de ERIK JANSSON

Hinos da Nossa História



A CRUZ ORNAMENTAL

Um oficial do Exército de Salvação, viajando por trem, reparou numa moça que usava um pendente em forma de cruz.

Julgando pelas aparências, êle lhe disse: "Eu vejo que a senhora é cristã".

Quase derisoriamente veio a resposta, "O que o faz pensar assim?"

"Eu julguei que a cruz que a senhora usa fôsse para significar que a senhora é cristã", respondeu o oficial.

"Ó, é isso", respondeu ela em tom de desgosto. "Isto é apenas um ornamento!"

A definição encontrada no dicionário da palavra ornamento é a seguinte: "Qualquer coisa considerada como fonte de honra ou mérito . . . ou que adicione beleza ou graça".

Voltando o pensamento a mais ou menos dois mil anos atrás, nós ouvimos, de uma grande multidão, o grito de ódio e desprezo: "Crucificai-O! Crucificai-O!"

Lutando com o peso de uma cruz, o Filho de Deus caminhou para o lugar da crucificação.

Foi pregado à Cruz. O Rei dos reis morreu ali, pagando o preço da redenção do mundo. Êle transformou a Cruz de vergonha em honra e triunfo.

Nós todos podemos partilhar os méritos da maravilhosa Cruz. Não por usá-la, como um símbolo em nosso casaco ou em redor de nosso pescoço, mas pela compreensão de seu significado em nossos corações.

LUZ NAS TREVAS de Janeiro

Agradecemos às igrejas que atenderam o nosso apêlo, remetendo-nos alguns exemplares do número de janeiro, do LUZ NAS TREVAS. Recebemos o dôbro do que precisávamos.

Gratos

A Redação

Minha Perigração a Sião

Por Karl Ny. (Extrato duma carta particular ao missionário Nils Angelin.)

O autor deste artigo é ancião da Igreja Batista Independente em Vargön, Suécia. Teve oportunidade de assistir ao Congresso Mundial das Igrejas Pentecostais em Jerusalém, Israel, em 1961.

A minha visita em Israel valeu-me o preço. Dou graças a Deus por ter tido oportunidade de participar dela.

A viagem foi favorecida por Deus com um tempo, maravilhoso, e a travessia do Mar Mediterrâneo constituiu dias de descanso, tanto físico como espiritual. Tivemos todos os dias reuniões devocionais, tanto à manhã como à noite, ora no convés ora nalgum dos salões do navio. Viajaram conosco muitos pregadores e uma banda de sópro com trinta e cinco componentes, que tocavam todos os dias. Tínhamos também em nossa companhia excelentes cantôres.

O nosso primeiro contato com a terra bíblica foi na Grécia. Visitamos Atenas e subimos a famosa Acrópole, com tôdas as suas ruínas de templos pagãos, e estivemos no Acrópago, o lugar onde Paulo falou aos atenienses. Lá, na rocha, fizemos oração e foram momentos convenientes de podermos orar neste lugar bíblico e histórico.

Da Grécia seguimos para a Alexandria e de lá, atravessando o deserto, fomos de ônibus a Cairo. Era uma excursão facultativa, mas eu fui junto, pois queria ver o mais possível. Depois de um dia e uma noite em Cairo continuamos para Port-Said, de onde o nosso navio nos levou a Beirut, no Líbano. De Beirut a viagem seguiu para Laalbec, através das montanhas do Líbano. Em Baalbec visitamos as ruínas dos templos de Baal e Jupiter, edifícios importantes no seu tempo, com certeza. Novamente embarcando no ônibus, nos dirigimos a Damasco, esta antiga cidade, com monumentos que datam do tempo de Abraão. Procuramos a rua Direita; vimos a porta da casa de Judas e também a casa, de onde Paulo foi descido num cesto por uma abertura no muro. Ficamos dia e uma noite no hotel "Naamã".

De Damasco continuamos a viagem até à Jordânia, e então começou o mais interessante — o de entrarmos na terra onde o nosso Salvador nasceu, onde andava, fazendo bem, onde sofreu e morreu. A primeira noite na Jordânia nos hospedamos num hotel, perto do Mar

Morto, e como estava muito quente, que era mais natural do que tomar um banho naquele lago singular, onde ninguém pode afundar? É a realidade; todos flutuam sem dificuldade; a água é muito salgada.

No dia seguinte chegamos Jericó, a cidade das palmeiras. Vimos aí o morro da tentação, o deserto de Judá. Vimos as escavações da antiga cidade de Jericó, e finalmente assistimos a um batismo no rio Jordão, o rio onde Jesus foi batizado. Seis holandeses foram batizados ali. Estivemos algum tempo em oração e louvores a Deus, antes de irmos a Jerusalém. A viagem de Jericó a Jerusalém é uma viagem para cima. Oh que montanhas e que estrada em serpentina! Começamos a avistar a cidade de longe — Sião a cidade solene, a qual tantos peregrinos têm almejado ver, e logo entramos pela porta de Damasco, na cidade. Palmilhámos o caminho empoeirado que leva ao monte Sião, onde iríamos ficar alguns dias.

No mesmo dia da nossa chegada visitamos os lugares santos e memoráveis. Quase todos os lugares, chamados "santos", se encontram no lado da Jordânia. A fronteira entre Jordânia e Israel é limitada com arame farpado. No Getsêmane as memórias invadiram as nossas almas com ímpeto e nos ajoelhamos na Rocha da Ânsia, cantando: "Não me esqueço, não, de tua ânsia e do teu sofrimento". Nossos corações estavam comovidos e os nossos olhos lacrimosos. Foi um momento precioso.

Domingo, dia 14 de maio, eu completei 65 anos, e neste dia estivemos no Gólgota já às 9 horas da manhã. Oh que experiência podermos ali no sepulcro, no jardim, na Caveira, escutar a narrativa da morte e ressurreição de Jesus! Quem falou foi um pastor árabe — não é possível explicar esta experiência. Imagine — estar no lugar destes eventos gloriosos: ver e ouvir e meditar! Tais momentos não se esquecem facilmente. Ver o monte das Oliveiras, pisar o cume desse monte! Oh, como os pensamentos me afluem, pensamentos sobre o passa-

do, pensamentos naquilo que está por vir!

De Jerusalém em território da Jordânia fizemos uma excursão a Hebron, Gerisim e Belém, esta última cidade com a "gruta do nascimento", como se chama a estalagem, onde Jesus nasceu.

Agora era tempo de entrarmos na nova Jerusalém, em Israel, e isto fizemos pela porta de Amendoa. Esta cidade tem outro aspecto; é uma cidade moderna, com ruas largas, de muito tráfego, tudo limpo e moderno. Foi nessa parte de Jerusalém que se realizou, nesses dias, o grande congresso pentecostal mundial, justamente durante o feriado de Pentecostes. Compareceram quase três mil participantes de quarenta países do mundo. Foi uma sensação celebrar em Jerusalém, no dia de Pentecostes, a Ceia do Senhor. Pastor Lewi Pethrus da Suécia pregou em suéco. As duas línguas oficiais do congresso foram o suéco e o inglês.

Todos os participantes do congresso ganharam do governo de Israel uma medalha de cobre, das minas do rei Salomão. Num lado da me-

dalha estava escrito: "De Sião sairá a lei e a Palavra de Deus de Jeruslaém". O primeiro ministro Ben Gurion salientou na sua saudação ao congresso estas palavras, gravadas na medalha.

Não posso deixar de dar-lhe uma saudação do Mar de Genesaré, do qual temos tantas passagens no Novo Testamento, relacionadas com as viagens de Jesus nas suas margens e nele tive a oportunidade de participar de uma travessia desta lagoa, de Cafarnaum a Tiberíades. Quer dizer, Cafarnaum como cidade não existe mais. Nós visitamos as ruínas da sinagoga e tivemos aí momentos gloriosos perante a Palavra de Deus. Junto ao lago Genesaré invadiram meu pensamento algumas passagens bíblicas e eu gostaria ficar ali por muito tempo.

Visitamos também, é claro, as grandes cidades modernas de Tel-Aviv, Haifa, Netanja e, naturalmente, Nazaré, Berseba e Jafa. Por tôdas essas experiências sou imensamente grato a Deus. Mas eu almejo lá voltar uma vez mais, e tenho esperança de fazê-lo, quando um dia Jesus for rei da casa de Jacó.

Karl.

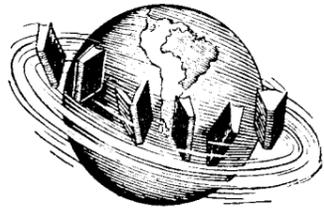
REFLEXÕES

Certo dia, como jovem marceneiro, acompanhei um colega de trabalho ao café-restaurant, afim de tomar um café com doces. O colega era membro de uma sociedade de temperança e eu, já naquele tempo, era crente em Jesus. A proprietária do café — também membro da mesma sociedade como o colega — estava de aniversário naquele dia, e resolveu oferecer a cada freguês um copo de vinho sem álcool. Compreendendo de que se tratava, me perguntou o colega, antes de ter chegado a nossa vez: "Vamos aceitar? Sabes que na nossa sociedade resolvemos não participar dos hábitos dos beberrões". O colega considerou, que embora tratando-se de vinho sem álcool, tinha, não obstante, o nome de vinho, tomava-se em copos de vinho, e outras pessoas presentes levantavam os seus copos brindando como beberrões. E não hesitei. Se o colega, sendo membro de uma sociedade de temperança foi tão rigoroso em cumprir os seus princípios anti-alcoólicos, quem seria eu para fazer pouco caso? Concordei em negar o vinho, e quando a dona do café chegou à nossa mesa, recusamos. Ela ficou confundida, é claro, pois com certeza não conhecia essa resolução da sua sociedade. Mas o incidente se gravou na minha memória e tem-me

servido de ilustração muitas vezes, ao falar sobre a vida consagrada dos crentes.

O apóstolo Paulo escreve na sua primeira carta aos Tessalonicenses: "Abstende-vos de toda a aparência do mal" (5:22). Diz uma outra versão: "Abstende-vos de toda forma de mal". O crente não pergunta, quando perto pode se aproximar do mundo e do pecado. Ele se afasta até do que parece mal; de tudo que tem uma aparência do mal. Não somos fanáticos. Não ensinamos que bebidas sem álcool devem ser evitadas. Mas o cristão, que num lugar público levanta o seu copo de guaraná, brindando com pessoas que bebem vinho ou cerveja, participa nos costumes dos ébrios, e serve de escândalo. Não deixa a sua luz brilhar. E são coisas que acontecem, nos casamentos, aniversários e outras festinhas. Não achamos necessário de falar dos cristãos fracos, que em tais ocasiões até participam da bebedice, desculpando-se de serem bebedores moderados. Tais "cristãos" nem merecem o belo nome de cristãos, que quer dizer seguidor de Jesus Cristo. Certamente é deste tipo de "seguidores", que Jesus diz: "Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz" (Luc. 16:8).

Meditador



O QUE VAI PELO MUNDO

CORAL DE MENINOS ORFÃOS DA COREIA EM GIRO POR QUINZE NAÇÕES

(SEP) — Um coro de 34 meninos órfãos coreanos, saiu em giro por quinze nações da Ásia, Europa e América do Norte. O conjunto é apresentado ao público pelo Dr. Bob Pierce, presidente da World Vision, Inc., organização internacional missionária que patrocina o giro do coral.

Os pequenos cantores (24 meninas e 10 meninos entre 8 e 12 anos) foram escolhidos entre mais de 14.000 órfãos alojados em 151 orfanatos da Coreia do Sul sustentados pela World Vision Inc. Viajam com o coral oito adultos coreanos, entre eles uma dietista, uma enfermeira e vários intérpretes. O principal motivo da gira, é assinalar as necessidades dos órfãos em toda a parte do mundo.

PRESSÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS CONTRA AS MISSÕES EVANGÉLICAS EM MOÇAMBIQUE

(SEP) — O Bispo Metodista Ralph E. Dodge, de Salisbury, Rodésia do Sul, apresentou um protesto à Embaixada de Portugal relativa à pressões que estão sendo exercidas contra as missões protestantes e escolas de Moçambique.

Espera-se poder evitar um rompimento com o governo colonial português em Moçambique, evitando-se também o que ocorreu em Angola, quando dois pastores e dois leigos foram presos, sendo posteriormente postos em liberdade e deportados.

CONTRA A PENA DE MORTE

(SEP) — A Assembléia Geral do Conselho de Igrejas de Kansas, adotou uma decisão de pedir a abolição da pena de morte em seu estado "o mais pronto possível"; solicita que os culpados de penas capitais recebam uma sentença mínima de vinte anos e que sejam postos em liberdade só quando considerados "razoavelmente reabilitados".

"GRUPO FUNDAMENTALISTA" RUSSO, NÃO ENCONTROU ASILO POLÍTICO

(SEP) — Em Genebra criticou-se a atitude da Embaixada dos Estados Unidos em Moscou, por não ter a mesma concedido asilo político a um grupo de 32 cristãos evangélicos de Chernogorsk, centro mineiro siberiano. O grupo chama-se a si mesmo de "cristãos evangélicos" nome porque são reconhecidos na Rússia os Batistas. Entretanto o "grupo" que se diz perseguido pelas autoridades russas, não mantém relação com as comunidades batistas. Algumas informações classificam as pessoas do grupo, como Fundamentalistas. O Secretário geral do Conselho Unido de Cristãos Evangélicos (batistas) disse que os membros do grupo poderão pertencer a uma seita pentecostal sionista, que não está oficialmente reconhecida na Rússia.

A Aliança Batista Mundial que representa 24 milhões de batistas em 110 países, pediu ao Secretário de Estado, Dean Rusk, que explicasse porque a embaixada de Moscou não havia ajudado o grupo. Foi solicitado também ao embaixador Russo em Washington autorização para que um grupo imparcial e internacional de observadores pudesse transladar-se à União Soviética com o fim de informar-se como se observa a liberdade religiosa naquele país. O Presidente da Associação Nacional dos Evangélicos enviou um cabograma a Krushchev pedindo-lhe autorização às pessoas que pediram asilo, a sair da Rússia. Também dirigentes judeus de Nova York protestaram pelo tratamento dado ao grupo.

Para fazer conhecido o plano de salvação, divulgue a BÍBLIA. Guie os interessados à sua Igreja, por meio do

LUZ nas Trevas

Perseguição Religiosa em Cuba

Publica o "Correio do Povo" de 20 de março — HAVANA, 19 (AP) — Simpatizantes de Fidel Castro expulsaram ontem fiéis do recinto que serve de templo para a congregação da seita Fundamentalista, pondo assim em prática a denúncia dos líderes cubanos que recentemente acusaram três agrupamentos protestantes. O jornal "Revolucion" anunciou que "grande quantidade de propaganda contra-revolucionária e outros documentos" haviam sido encontrados no templo das Testemunhas de Jeová, situado ao noroeste de Havana. Acrescentou que "nenhum dos que se encontravam dentro do recinto fôra atacado fisicamente". Os fidelistas descobriram grande quantidade de folhetos insistindo na contra-revolução. Foi também encontrado um mapa por trás do quadro com o retrato do ex-candidato presidencial Andres Rivero Agüero. Na semana passada, Castro afirmara que as Igrejas Pentecostal e os Evangelistas de Gideão eram agentes do Serviço Secreto norte-americano que acaulavam atividades contra a Revolução.

O Que Torna Grande uma Igreja?

- NÃO grandes orçamentos — MAS corações grandes.
- NÃO campanários altos — MAS uma alta visão.
- NÃO dinheiro recebido — MAS serviço dado.
- NÃO grande número de membros — MAS a presença de Deus.
- NÃO os doces acordes de um órgão — MAS crentes doces.
- NÃO assentos e luzes suaves — MAS corajosa liderança.
- NÃO coisas feitas no passado — MAS o que está sendo feito AGORA e será feito amanhã.



LUZ NAS TREVAS

ENCADERNADO

Dispomos somente de poucos exemplares dos anos de 1959 a 1962

Cr\$ 500,00

BOLETINS DA CONVENÇÃO

Encadernados -- n.ºs 1 a 7 -- Cr\$ 280,00

Pedidos pelo Reembolso para:

Casa Editora Batista Independente
CAIXA POSTAL, 40 - SANTA MARIA — RS

ESCATOLOGIA

A Grande Tribulação

Roberto Wilnerzon

A GRANDE TRIBULAÇÃO ESTÁ PREDITA NAS ESCRITURAS SAGRADAS.

Recomendamos aos nossos leitores que estudem S. Mat. 24:21-22, 29-31. Esta profecia de Jesus não pode ser totalmente referida ao sofrimento do povo de Israel no tempo do sitio e da destruição de Jerusalém pelo general Tito no ano 70 A. D. Lendo os versos 29-31, compreendemos que imediatamente após a grande tribulação, Cristo Jesus virá com grande glória e poder, sobre as nuvens do céu, quando então se realizará a segunda fase da vinda de Jesus. É bem claro, que na destruição de Jerusalém na da disto se realizou. Os cap. 24, 25 em S. Mat. são do sermão profético de Jesus, que tratam dos eventos da Sua segunda vinda, antes e logo após, mas também se referem à destruição de Jerusalém.

No capítulo 4 de Apocalipse encontramos o arrebatamento da Igreja do Senhor. "Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo e disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. E logo fui arrebatado em espírito". (Apo. 4:1-2). Podemos dizer, que há poder incalculável na voz de Jesus Cristo. Ao soar essa voz, o servo de Deus, João, foi arrebatado para a mansão celestial. Foi esta voz poderosa que souo no princípio da criação dizendo: "Haja luz" e houve luz. Nesta voz, há poder para acordar todos os mortos dentro das sepulturas, quando efetuar-se a ressurreição dos mortos.

O arrebatamento do apóstolo João serve como um modelo do arrebatamento da Igreja. Os cap. 4, 5, revelam os acontecimentos no céu, depois da vinda de Jesus, descrevem o recinto como um lugar maravilhoso, um assentado sobre o trono, os vinte e quatro anciões, os quatro animais, etc. Continua o cap. 5 mostrando o livro selado com sete selos, que somente o Cordeiro de Deus é digno de abri-lo. Os cap. 6-18 falam sobre a grande tribulação, a ira de Deus vivo e poderoso, as duas testemunhas de Deus que manifestar-se-ão neste interim, o dragão, o anticristo, o falso profeta e outros eventos de grande importância que realizar-se-ão durante a grande tribulação.

Mat. 24:21-22. Apo. 6:1-17.

Já temos dito nos artigos anteriores que a segunda vinda de Jesus Cristo consiste de duas fases e que estas devem ser separadas por um período de tempo. Neste interim, cremos que a grande tribulação realizar-se-á conforme revela a santa palavra de Deus. É de grande conforto para nós, que a Igreja do Senhor já estará segura nos céus quando as grandes tempestades da ira de Deus manifestar-se-ão contra o nosso mundo rebelde com os seus povos incrédulos e pecaminosos.

OS HORRORES DURANTE O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Este tempo é para ser "o dia da grande ira do Cordeiro de Deus" a quem pertence a vingança. Vingará-se do tratamento que os homens Lhe dispensaram na sua vida terrestre e a todos os seus filhos que foram martirizados e perseguidos neste mundo. "Porque é vindo o grande dia da sua ira, e quem poderá subsistir" (Apo. 6:17) "E Deus não fará justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele de dia e de noite ainda que tardio para com eles. Digo-vos que depressa lhes fará justiça". (Luc. 18:7-8).

Haverá grande tremor de terras. (Apo. 6:12) A profecia de Jesus cumprir-se-á naquele dia. "Terremotos em vários lugares". (Mat. 24:7) Cremos que haverá mais de um terremoto porque é a palavra em Apo. 6:12, dá a entender que "o globo inteiro tremerá" naquele dia. É certamente será o primeiro de cinco grandes tremores de terra, mencionados no livro de profeta Daniel, durante a septuagésima semana. A Bíblia, nos conta de perturbações violentas na natureza, quando o Senhor se manifestou aos homens. Quando Deus desceu sobre o monte de Sinai, "o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo... e todo o monte tremia grandemente." (Exo. 19:18)

Quando o profeta Elias encontrou-se com Deus aconteceu a mesma coisa. "Eis que passava o Senhor, como também uma grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas e depois do vento um terremoto". (Reis 19:11) Quando o Filho de Deus morreu na rude cruz, do Calvário, lemos que "tremeu a terra e fenderam as pedras". (Mat. 27:50-51) E se tivéssemos lugar, poderíamos mostrar ainda mais passagens da santa Pala-

vra de Deus que revelam o mesmo fato.

No tempo da grande tribulação, o Senhor Deus comoverá não só a terra mas também os céus. "Ainda uma vez, daqui um pouco farei tremer os céus, e a terra e o mar e a terra seca". (Ageo 2:6) As convulsões no tempo da ira do Cordeiro serão horrendas e certamente envolverão o mundo inteiro. "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo!" (Hebr. 10:31)

O SOL TORNAR-SE-A NEGRO

"O sol tornou-se negro como saco de cilício" afirma o autor do Apocalipse. Jesus também tem predito este fenômeno do sol. "E logo da aflição daqueles dias", não muito tempo antes do aparecimento do Filho de Deus nos céus, "o sol escurecerá". (Mat. 24:29-30) Não encontramos explicação como o sol escurecerá. Se será por um eclipse, ou por outra maneira que o poder de Deus manifestar-se-á. Lembremo-nos um dia na Suécia no ano 1952 quando o sol tornou-se escuro e tinha a cor verde. Os negociantes saíram para rua, nas fábricas acenderam-se as luzes, e muitos foram os que perguntaram: Será que Cristo não vem agora? Até agora ninguém soube explicar este fato satisfatoriamente. Foi uma manifestação de Deus.

"Conta-se que na América do Norte, 19 de Maio de 1780, o dia ficou escuro desde às nove horas da manhã até o anoitecer. As galinhas voltaram ao poleiro e o povo acendeu velas em suas casas. Não foi efeito de eclipse, nem de nuvens, as estrelas permaneceram visíveis. E o sol, faltava o brilho suficiente para iluminar a terra". Creio que é impossível para nós imaginar o horror dos homens sobre a face da terra, ao verem o sol sem brilho "como saco de cilício". A oração dos habitan-

tes da terra naqueles dias será nos montes: "Cai sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro". (Apo. 6:16).

A LUA EM SANGUE

Outro fenômeno nestes dias será que a lua torna-se-á como sangue. Compreendemos que, quando o sol não brilha mais, a lua também perde o seu brilho e torna-se um disco de sangue. Em nossos dias, a lua brilha para nos alegrar durante a noite e nos guiar, porém no grande e terrível dia do Senhor não somente "o sol se converterá em trevas", mas também "a lua em sangue". (Joel 12:31).

Observamos também que "as estrelas do céu cairão sobre a terra como quando a fogueira lança de si os seus figos verdes abaladas por um forte vento". (Apo. 6:13) Citamos a palavra de Jesus sobre esse evento: "Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas". (Mat. 24:29). Não temos nenhuma explicação na Bíblia como este fenômeno realizar-se-á. Jesus somente afirmou que "as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas". O mesmo faz o autor do Apocalipse. Certamente, haverá uma coisa sobrenatural para a qual a ciência não terá uma explicação. Cremos que Deus, o Todo poderoso, o criador do céu e da terra tem meios para cumprir a sua palavra.

Conta-se que "na noite de 13 de novembro de 1833 houve uma assombrosa manifestação meteórica na qual, durante um período de três horas, bolas de fogo tão brilhantes como estrelas, atravessaram o céu. Parecia que todas as estrelas do céu caíam sobre a terra e o povo despertou do sono". E conforme se conta os homens pensavam que tinha chegado o dia da grande ira do Cordeiro.

O autor do Apocalipse continua explicando os horrores deste tempo dizendo que "o céu retirou-se como um livro que se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidas dos seus lugares" (Apo. 6:14) É provável que, quando este evento se realizar, as cousas invisíveis para os homens hoje tornar-se-ão visíveis e, então os habitantes da terra verão o Cordeiro de Deus assentado sobre o trono do Altíssimo. Os seus

A morte do nosso Senhor Jesus Cristo, mesmo despida de intenções publicitárias, tornou-se, num lapso de tempo, um acontecimento universal e para sempre inapagável na história da humanidade.

A ocasião e o lugar, foram os primeiros a contribuir nessa propagação. Pois, Jerusalém estava repleta de peregrinos, judeus, prosélitos, sacerdotes e muitos outros, os quais haviam chegado para a maior festa religiosa do calendário hebraico, a Páscoa.

Ninguém, provavelmente, teria imaginado que durante aqueles dias festivos, quando o costume era de que algum prêso seria solto, constituir-se-ia um tribunal para um julgamento. No entanto isto aconteceu.

Foi sem dúvida, o maior julgamento da história. Não faz muito um "outro tribunal" reprisou a dramática cena do julgamento de Cristo e os jurados acharam por bem absolvê-lo. Pois, nenhuma culpa digna de morte acharam na sua vida, atos e palavras.

E o mais interessante é de que o "tribunal moderno" era constituído de judeus.

É inegável que até os nossos dias a morte de Cristo desperta na humanidade a pergunta: quem são os responsáveis.

São maometanos, budistas, induístas e as demais seitas do velho oriente, são historiadores, cientistas, arqueólogos e muitos escritores, são

judeus e gentios indagando: quem são os responsáveis pela morte de Cristo?

Pilatos, o representante do poder civil, procurou demonstrar a sua inculpabilidade, quando públicamente, lavou as suas mãos. Ele não desejava ter sobre si a culpa da morte de Cristo. No en-

os agnósticos, os ímpios e os demais que não acreditam num Deus verdadeiro, certamente proclamarão a sua doutrina neste tempo. Serão assombrados com a visível presença de Deus, e esconder-se-ão nas cavernas e nas rochas mas todos os montes e ilhas serão removidos de seus lugares. Haverá uma tremenda mudança de configuração da terra naqueles dias. E os habitantes da terra sofrerão as consequências do pecado, de uma maneira horrível.

QUANTO TEMPO A GRANDE TRIBULAÇÃO HÁ DE DURAR?

A maior parte dos teólogos afirmam que a duração deste período deve ser de sete anos. E se combinarmos o tempo que profetizarão as duas testemunhas, e a carreira da besta, achamos um período de sete anos. (Apo. 11:3, Apo. 13:5) O tempo que as duas testemunhas de Deus devem profetizar está predito por "mil duzentos e sessenta dias". Quer dizer, aproximadamente três anos e meio. Quando acabar o tempo das duas testemunhas, a besta levantar-se-á para martirizá-las. (Apo. 11:17). O tempo da besta será "quarenta e dois meses". (Apo. 13:5). Creio que as testemunhas de Deus manifestar-se-ão logo depois do arrebatamento da Igreja e desta maneira, tomando literalmente os mil duzentos e

sessenta dias, com os quarenta e dois meses achamos o referido período de sete anos. Também o profeta Daniel revela o mesmo fato na sua profecia cap. 9:27. "Por uma semana e na metade da semana". "Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria", disse Jesus. (Mat. 24:22) Deus determinou os dias que os homens pecaminosos sofrerão o castigo de Deus.

Será que haverá possibilidades para os homens se salvarem neste período? É uma pergunta muito difícil para responder. Porém, estudando a palavra de Deus, podemos dizer que haverá possibilidade de salvação. Primeiro, queremos afirmar que não houve nenhum tempo desde a fundação do mundo em que os homens não pudessem se salvar e cremos não haverá nenhum tempo em que aquele que invocar o nome do Senhor não seja salvo. Em segundo lugar, notemos que neste tempo de tribulação Deus terá as suas testemunhas aqui na terra. E não resta nenhuma dúvida que proclamarão o evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, porque serão revestidos de muito poder. "Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, e teem poder sobre as águas". (Apo. 11:6) E outras cousas importantes que Deus lhes determinar fazer, revela a sua missão. Certamente que alguns habitantes da terra se converterão. Porém, cremos que serão

Paulo
Mendes

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELA MORTE DE CRISTO?

tanto, conta uma lenda que ele, após sua morte, nas profundezas do Hades, tomara uma bacia e tentara lavar cada vez que as suas mãos. Porém cada vez que as suspendia notava que elas estavam cobertas de sangue. Várias vezes repetia o seu esforço para limpá-las. Finalmente, vendo que as manchas permaneciam indelévelmente gravadas nas suas mãos, teria perguntado: "Não ficarão mais limpas? Nunca mais se limparão?"

Judas, quando tomado pelo desespero e remorso, devolvendo as moedas aos sacerdotes, tentou recompôr a sua lamentável atitude. Quem sabe com a devolução, teria pensado: ficarei sem culpa. No entanto o seu ato seguinte revela que a sua

consciência estava manchada pela culpa.

Dr. Stanley Jones, conta de um velho cacique que pela primeira vez ouvira falar de Cristo. Quando chegou à crucifixão, saltou sobre seus pés com lágrimas correndo pelas suas faces e exclamou: "Ó Jesus, sai daí, este não é o teu lugar! Não cometeste pecado. Este lugar não é teu, é meu".

Como é difícil chegarmos a este ponto. É muito mais fácil olhar ao nosso redor e perguntar pelos culpados, do que nos identificarmos com os que tomaram parte ativa na sua morte.

Contemplar a cruz muitos gostam de o fazer. Encontram nisto o seu momento de devoção espiritual. A cruz hoje em dia não é mais um símbolo dos cristãos e encontramos em qualquer parte do mundo, em qualquer seita.

É para muitos o símbolo do mártirio, do sofrimento, da dor. Encontramo-la nos hospitais, nos cemitérios, nas repartições públicas, nos parlamentos, nos lares. Mas tudo isto não significa que havemos chegado ao reconhecimento de que os culpados pela morte de Cristo somos nós.

Diz o apóstolo Paulo na sua carta aos Romanos que Cristo Jesus "foi entregue por causa das nossas transgressões".

Ele veio não pensando em si, mas em nós. Veio não para ser servido, mas para servir. Veio não só para habitar com os homens, mas para morrer por eles. Nossa vida inútil, pecaminosa e indiferente contribuiu para que Cristo fosse morto.

Por que perguntar mais: quem são os responsáveis! Olhem para nós mesmos. Levemos a mão ao nosso peito e bradamos: eu sou o culpado, individualmente.

É neste momento que algo glorioso acontece. Sentimos que os fardos do pecado caem por terra. A paz divina inunda o nosso coração. A felicidade vem. É, portanto, reconhecendo humildemente a nossa culpa que nos tornamos livres e não defendendo a nossa inculpabilidade.

Somos nós os responsáveis. Cristo morreu por nós.

martirizados e perseguidos pelos homens ímpios, pelo anticristo e pelo falso profeta.

Observemos também que os cento e quarenta e quatro mil Judeus (Apo. 7) serão selados no princípio da grande tribulação, que certamente significa a salvação. E no cap. 7 também encontramos a grande multidão na mansão celestial, dos quais alguns serão dos salvos durante a grande tribulação e foram martirizados, ou, de outra maneira falecidos e conforme as testemunhas de Deus, arrebatados para o céu. "Estes são os que vieram de grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro". (Apo. 7:14)

Surge então, a pergunta: Como pode alguém se salvar ou converter quando o Espírito Santo foi tirado do mundo? Porque cremos que o Espírito Santo voltará do céu juntamente com a Igreja. Responderemos que serão salvos como todos os que foram antes do dia de Pentecostes! Porém, queremos sublinhar que será muito difícil para os crentes naqueles dias porque terão que lutar contra todo o exército do maligno que manifestar-se-á na grande tribulação.

Queira Deus abençoar todos os leitores para quando a se-realizar, estejam prontos e pre-gunda vinda de Jesus Cristo se parados para o encontro com Ele.

Pregando Cristo Crucificado

Deste mundo eu desejo esquecer-me;
E de Cristo, mais e mais me aproximar,
Sem mais nada me propor aqui saber:
Só Jesus crucificado pra salvar!

CÔRO:

Só Jesus crucificado pra salvar!
Só Jesus crucificado pra salvar!
Será meu alvo neste mundo enganador:
Só pregar á Jesus Cristo pra salvar!

Se eu viver pra este mundo enganador
E de seu falso gozo desfrutar,
Nunca poderei servir a Jesus Cristo
Que na rude cruz morreu pra me salvar!

Pra servir-Te fiêlmente, ó Jesus Cristo,
Eu preciso Teu poder consolador;
Tua virtude recebendo, eu vencerei.
E ao mundo anunciarei o Salvador!

Cyr Alva

(Canta-se com a música do hino: "Meu anelo é descansar ali")



SEMANA DE ORAÇÃO

de 30 de abril a 5 de maio

"Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto"

Irmão pastor: a sua igreja está orando?

RETIRO

A União dos Pastores Batistas Independentes, convida a todos os obreiros indistintamente para o Retiro a realizar-se em Povoado Machado, RS. nos dias 3 a 10 de julho de 1963.

Assuntos a serem ali tratados devem ser encaminhados ao presidente, no máximo até 30 dias antes do Retiro.

Aguardamos do Senhor dias de bênção e renovação!

NOÉ DA SILVA
Presidente da União

ATENÇÃO

Pedidos da revista **AVANTE!** devem ser feitos diretamente com o

Rev. Alfredo M. Persson
Caixa Postal, 172
RIO GRANDE

Propague e distribua a revista da Mocidade Batista Independente, em seu primeiro número.

Silêncio!

Rev. Sirio Joel de Moraes



Que é silêncio?
É isso que sabes e é isso que sei.
Mas é muito mais.
Então, haverá diversos silêncios?
Ninguém me pergunte, não sei responder.
Só sei o que os fatos indicam.
Um silêncio defende e outro acusa,
Um aprova e outro rejeita,
As vezes elogia e às vezes ofende.
Há silêncio que eleva e há silêncio que abate,
Unifica e divide, nega e consente,
Encoraja e amedronta, inflama e aterroriza.
Há silêncio que fere e há silêncio que cura,
Há silêncio que odeia e se vinga,
Há silêncio que ama e perdoa . . .
Então, há muitos silêncios?
Ninguém me pergunte, não sei responder.
Só posso indicar um silêncio grandioso, encantador,
O silêncio de Cristo,
Quando os homens se fizeram juízes de Deus!
Os poderosos não suportaram aquele silêncio.
Pilatos, Herodes, e o Sumo Sacerdote
Insistiram que Cristo falasse:
"Não ouves quantas acusações te fazem?" Silêncio!
"Nada respondes?" Silêncio!
"Onde és tu?" Silêncio!
"Nada respondes ao que estes depõem contra ti?" Silêncio!
Sublime silêncio que ama, perdoa e salva!
E os homens poderosos e barulhentos nada puderam
contra o Cristo do silêncio.
É verdade que mataram o Filho de Deus,
Mas Ele ressuscitou, silenciosamente.
Outra vez o silêncio . . .
Senhor, dá-nos força e graça para "em suave silêncio reconhecer que tu és Deus"!

O SAL

jowailer

Nunca lhe aconteceu mastigar uma pedra de sal encontrada por acaso no pão ou em outro alimento? Ora, isso é muito desagradável, mas em todo o caso não iremos por isso evitar o uso do sal em nossos alimentos. O sal como sabemos, é necessário para temperar e conservar os alimentos, e é indispensável.

Certa vez, quando estive enfermo, no auge da angústia, fui advertido por um cunhado a lembrar-me que está escrito que todas as cousas contribuem "juntamente" para o bem daqueles que amam a Deus. Ora, o sofrimento separadamente e insuportável, mas no conjunto da vida torna-se indispensável . . .

O crente que suporta o sofrimento firmado no Senhor, vai sendo como que temperado em sua vida afim de tornar-se mais útil nas mãos do Senhor!

O Senhor, dá-nos mais paciência em nossas lutas — ajuda-nos a compreender que todas as cousas, até mesmo os sofrimentos contribuem "juntamente" para o bem daqueles que te amam ó Senhor, daqueles que são chamados por Teu decreto. Rom. 8:28.

Canguçu, 7-2-63

LUZ NAS TREVAS

Ano XXXVII - Santa Maria - Abril de 1963 - N.º 4

TAXA PAGA